



# **Carisma do fundador<sup>1</sup> e carisma de fundação: importância, aproximações e distinções**

## *Founder charisma and foundation charisma: importance, approaches and distinctions*

*Carlos Roberto de Oliveira Charles  
Gabriel Arcanjo Ferreira Júnior*

### **Resumo**

O carisma do fundador e o Carisma de Fundação compõem os inúmeros dons distribuídos pelo Espírito Santo para o bem da Igreja e do mundo. Ao longo da história da Igreja estes dois dons espirituais impulsionaram dezenas de homens e mulheres a fundar Instituições Religiosas dedicando esforços nas mais variadas áreas de atuação para o bem de milhares de pessoas, objetivando promover o Reino de Deus. Criaram para este fim, entre outras estruturas, monastérios, abadias, escolas, hospitais, orfanatos e asilos. A cada fundação autêntica, o Espírito Santo inspirou um Carisma de Fundação particular, específico, conferindo identidade própria, estreitamente ligado e dependente do carisma do fundador. As regras adotadas, bem como toda a atividade evangelizadora e social de uma Instituição dependem destes dois carismas. Portanto, para conhecer bem uma Instituição Religiosa é essencial conhecer os carismas de fundador e de Fundação, principalmente para os membros e vocacionados da Vida Consagrada. O presente artigo tem como objetivo evidenciar a importância do carisma do fundador e do Carisma de Fundação, destacando elementos que os aproximam, como também elementos que os distinguem.

**Palavras-chave:** Carisma. Carisma do fundador. Carisma de fundação. Dons carismáticos. Vida Consagrada.

---

<sup>1</sup> A expressão “carisma do fundador”, utilizada por alguns autores, refere-se aos fundadores e às fundadoras das diversas famílias religiosas.

## Abstract

The charisma of the founder and the charisma of the foundation make up the countless gifts distributed by the Holy Spirit for the good of the Church and the world. Throughout the history of the Church, these two spiritual gifts have driven dozens of men and women to found Religious Institutions dedicating efforts in the most varied areas of activity for the good of thousands of people, aiming to promote the Kingdom of God. For this purpose, among other structures, they created monasteries, abbeys, schools, hospitals, orphanages and asylums. To each authentic foundation, the Holy Spirit inspired a particular, specific Foundation charism, conferring its own identity, closely linked and dependent on the founder's charisma. The rules adopted and the entire evangelizing and social activity of an Institution depends on these two charisms. Therefore, in order to get to know a Religious Institution well, it is essential to know the charisms of founder and foundation, especially for members and vocations of Consecrated Life. This article aims to highlight the importance of the founder's charisma and the Foundation's charisma, highlighting elements that bring them together, as well as elements that distinguish them.

**Keywords:** Charisma. Founder's charisma. Foundation charisma. Charismatic gifts. Consecrated life.

## Introdução<sup>2</sup>

Há uma multiplicidade de dons carismáticos distribuídos pelo Espírito Santo, entre eles o **carisma do fundador** e o **Carisma de Fundação**. Estes dons espirituais impulsionaram dezenas de homens e mulheres ao longo da história da Igreja Católica a uma prática servidora e evangélica que na maioria dos casos desembocou na fundação de novas instituições dedicando esforços nas mais variadas áreas de atuação tanto dentro da Igreja como na sociedade, objetivando promover o Reino de Deus. Criaram para este fim, entre outras estruturas, mosteiros, abadias, escolas, hospitais, orfanatos e asilos, assistindo milhares e milhares de pessoas em suas diversas necessidades ao longo de séculos.

Tais homens e mulheres são reconhecidos como fundadores e fundadoras. Elencam-se nomes como Bento de Núrcia, Agostinho de Hipona, Francisco de Assis, João

---

<sup>2</sup> Trecho do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - O Carisma de Fundação e as Novas Comunidades: contribuições e desafios para a Igreja nos tempos hodiernos, defendido junho de 2019 no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). Revisado e adaptado para a publicação.

Bosco, Camilo de Lellis, Teresa de Ávila, Teresa de Calcutá e tantos outros. Todos vocacionados e impulsionados pelo Espírito Santo através dos carismas pessoais que, posteriormente, com chave pneumática chamamos de carismas de fundador e de Fundação.

Milhares de vocacionados aderiram ao ideal de vida e ao trabalho dos fundadores e das fundadoras, espalhando pelo mundo este movimento eclesial, denominado pela Igreja com a expressão Vida Religiosa, como também Vida Consagrada.

A cada experiência de fundação, o Espírito Santo inspirou um Carisma de Fundação particular, específico, conferindo identidade própria, como experiência comunitária de uma experiência pessoal. As regras adotadas, bem como toda a atividade evangelizadora e social de uma instituição relacionada à Vida Consagrada, são moldadas pelo Carisma de Fundação, e este está intimamente relacionado ao carisma do fundador, no encontro de duas experiências que se articulam, dialogam e se transformam.

A Instituição Religiosa tende a acabar quando a missão para a qual foi suscitada por Deus é concluída, encerrada, ou quando acontece um distanciamento do Carisma de Fundação. Por efeito do afastamento, a instituição pode perder a sua identidade e consequentemente o seu sentido ontológico, deixando de cumprir, na Igreja e na sociedade, o que lhe é próprio e específico.

Diante do exposto, reflexões sobre os dois carismas são de grande importância, esforços dispendidos para este fim auxiliam as Fundações Religiosas a cumprirem suas missões e a viverem a sua identidade.

O presente artigo tem como objetivo evidenciar a importância do **carisma do fundador** e do **Carisma de Fundação**, destacando elementos que os aproximam, como também elementos que os distinguem.

## 1. Dons carismáticos

Para melhor compreensão do tema em questão, faz-se necessário uma explicação, ainda que sucinta, sobre o que são os dons carismáticos.

“*Chárisma* é um substantivo grego, derivado do verbo *charízesthai*, cujo o sentido é ‘mostrar-se agradável’, ‘fazer um favor’. O sufixo *-ma* indica o efeito da ação”.<sup>3</sup> Assim sendo, *chárisma* carrega o sentido de “dom generoso”, de “presente”. “Trata-se de um ‘presente de Deus’, de um ‘dom de Deus’”.<sup>4</sup> É “uma manifestação da alegria e da graça de Deus, que se tornam visíveis, agem em e através de uma pessoa. Em sentido literal *chárisma* significa ‘dom da graça’”.<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup> VANHOYE, A., Carisma, p. 129.

<sup>4</sup> RUIZ, J. M. G., Carisma, p. 67.

<sup>5</sup> BARRUFFO, A., Carismáticos, p. 200-201.

O Catecismo da Igreja Católica (CEC) define os carismas como “graças do Espírito Santo que, direta ou indiretamente, têm uma utilidade eclesial, pois são ordenados à edificação da Igreja, ao bem dos homens e às necessidades do mundo”.<sup>6</sup>

É a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo, também conhecido como Doador dos dons e Paráclito, em sua ação de animar a Igreja, quem capacita os membros que a compõem com dons carismáticos.

Na Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II *Lumen Gentium* (LG) os carismas são vistos da seguinte maneira:

Espírito Santo não só santifica e conduz o Povo de Deus por meio dos sacramentos e ministérios e o adorna com virtudes, mas “distribuindo a cada um os seus dons como lhe apraz” (1Cor 12,11), distribui também graças especiais entre os fiéis de todas as classes, as quais os tornam aptos e dispostos a tomar diversas obras e encargos, proveitosos para a renovação e cada vez mais ampla edificação da Igreja, segundo aquelas palavras: “a cada qual se concede a manifestação do Espírito em ordem ao bem comum” (1Cor 12,7). Estes carismas, quer sejam os mais elevados, quer também os mais simples e comuns, devem ser recebidos com ação de graças e consolação, por serem muito acomodados e úteis às necessidades da Igreja.<sup>7</sup>

No Antigo Testamento, apesar de haver relatos da ação do Espírito Santo capacitando, com dons extraordinários, os sacerdotes, os reis e, de maneira especial, os profetas em benefício do povo, não há uma palavra equivalente ao termo carisma.<sup>8</sup>

Já o Novo Testamento contém algumas listas de carismas. Na Primeira Carta aos Coríntios, especificamente em 1Cor 12,8-10, são elencados nove dons carismáticos: sabedoria, ciência, fé, cura, milagres, profecia, discernimento dos espíritos, glossolalia, interpretação das línguas.

Há uma diversidade de carismas, são muitos, distribuídos conforme a intervenção da providência divina. De acordo com a sua finalidade, podem ser passageiros ou permanentes, ordinários ou extraordinários.<sup>9</sup>

Cabe ainda enfatizar que os carismas são de fundamental importância para a existência e missão da Igreja. A Carta *Iuvenescit Ecclesia* (IE), da Congregação para a Doutrina da Fé, expressa esta realidade afirmando que esses dons são “capazes de despertar e alimentar a vida de fé do Povo de Deus”.<sup>10</sup>

---

<sup>6</sup> CEC 799.

<sup>7</sup> LG 12.

<sup>8</sup> ROCCA, G., O carisma do fundador, p. 7-9.

<sup>9</sup> ROMERO, A., Carisma, p. 90.

<sup>10</sup> IE 1.

## 2. Carisma do fundador e carisma de fundação

Uma vez apresentada a definição geral sobre carisma, retomar-se-á especificamente aos dois carismas em questão: o carisma de fundador e o Carisma de Fundação.

Tomando por base os estudos de Giancarlo Rocca,<sup>11</sup> apresentamos uma distinção bastante importante do termo carisma para a distinção do que é próprio do fundador e do que é próprio da Fundação, tratando-se dos sentidos **estrito** e **amplo**. Um carisma, entendido em sentido **estrito**, a referência é feita a uma pessoa, neste caso o carisma é de uma pessoa, o fundador por exemplo, e em sentido **amplo** quando a referência é feita a um instituto, a uma comunidade religiosa, ou seja, a um grupo de pessoas, e não a uma pessoa.<sup>12</sup>

Como sinônimo de Carisma de Fundação também são utilizados outros termos: Carisma do Instituto, Carisma Originário do Instituto (ou simplesmente Carisma Originário), Carisma das Origens e Carisma Fundacional. É interessante ressaltar que em muitos escritos e pronunciamentos ao ser utilizado o termo carisma, sem nenhum acompanhamento terminológico, vinculado à Vida Religiosa, geralmente se faz alusão ao Carisma de Fundação, o sentido é amplo.

### 2.1. Carisma do fundador

A expressão carisma do fundador surgiu com o Papa Paulo VI, quando se dirigiu aos padres montfortianos e aos irmãos da instrução cristã de São Gabriel, num capítulo geral especial, em 31 de maio de 1969, pouco depois do Concílio Vaticano II. Também foi o primeiro pontífice a utilizá-la em um documento oficial, na exortação apostólica *Evangelica Testificatio*, de 29 de junho de 1971, que trata da renovação da Vida Religiosa segundo os ensinamentos do Concílio Vaticano II.<sup>13</sup>

O carisma do fundador é o dom do Espírito Santo que capacita homens e mulheres tornando-os aptos a fundarem novas agregações de Vida Consagrada na Igreja, iniciando um novo instituto, mostrando ao mundo um Carisma Originário

---

<sup>11</sup> O autor, no seu livro “O Carisma do Fundador”, faz uma reflexão teológica da palavra “carisma”. O termo é carregado de significados diversos, desse modo, a referida obra é amplamente utilizada no presente artigo pelo fato oferecer uma especificação terminológica e um esclarecimento suficiente de “carisma”, ainda mais por aprofundar a compreensão sobre os carismas do fundador e de Fundação.

<sup>12</sup> ROCCA, G., O carisma do fundador, p. 91.

<sup>13</sup> ROMERO, A., Carisma, p. 95.

inédito.<sup>14</sup> É o fundador que, como instrumento do Doador dos dons, aponta e demarca as ideias dos institutos com suas finalidades.<sup>15</sup>

Ter dado início ao instituto e conceber a ideia com as suas finalidades – são essenciais para a caracterização e reconhecimento do fundador, afirma Giancarlo Rocca;<sup>16</sup> estas características constituem o cerne deste carisma pessoal (sentido estrito), são realidades próprias e intransferíveis, concedidas pelo Espírito Santo a quem Ele escolhe, lembremos, como lhe apraz (1Cor 12,11).

Deus move os fundadores capacitando-os a enfrentar desafios totalmente novos e imprevisíveis; a Trindade os constituem chefes e guias, inspira discernimento, de maneira a lerem, com lucidez, as necessidades dos tempos.

Sobre a árdua missão do fundador Giancarlo Rocca destaca:

Há sobretudo (...) uma pessoa que, em determinadas circunstâncias de tempo e de lugar, pensa dar início a um novo instituto. Na maturação desse projeto, o fundador se encontra em meio a duas exigências: por um lado há a sua inspiração, à qual deseja ser fiel, porque sabe que só desse modo poderá ser eficaz; por outro lado, há a necessidade de levar em consideração as exigências e objeções que lhe chegam da sociedade, incluindo-se a Igreja. Todo esse variado complexo de circunstâncias, que necessariamente comporta muitas nuances, pode comodamente ser reunido sob o denominador comum de “carisma do fundador” (...).<sup>17</sup>

Na origem dos institutos observa-se primeiro que o fundador nota uma necessidade da Igreja local, que o provoca, o estimula, o atrai, o excita a tomar uma atitude, trata-se do próprio Espírito Santo que o impulsiona a doar-se para o bem de outros, uma necessidade local com projeção universal. Assim sendo, o instituto nasce do chamado de Deus para atender a essa necessidade. Nesta perspectiva, muitos fundadores evidenciam o fim apostólico para definir o estilo de vida, as formas de oração, o itinerário formativo e a estrutura de governo dos seus institutos.<sup>18</sup>

O fundador devido à graça divina, que age pelo seu estilo de vida e pelo seu trabalho apostólico, exerce uma atração que impulsiona diversas pessoas a seguirem suas inspirações, formando assim uma família espiritual, unida pelo Carisma Fundacional, direcionada para o bem do Corpo Místico de Cristo.<sup>19</sup> Deste modo, o fundador e/ou a

---

<sup>14</sup> ROMERO, A., Carisma, p. 95.

<sup>15</sup> ROCCA, G., O carisma do fundador, p. 95.

<sup>16</sup> ROCCA, G., O carisma do fundador, p. 99-100.

<sup>17</sup> ROCCA, G., O carisma do fundador, p. 92-93.

<sup>18</sup> LOZANO, J. M., Fundador, p. 495.

<sup>19</sup> LOZANO, J. M., Fundador, p. 493.

fundadora, exercem em sua família evangélica uma paternidade e uma maternidade espiritual, semelhante àquela que São Paulo mencionou ao se referir à comunidade de Corinto: “Com efeito, ainda que tivésseis dez mil pedagogos em Cristo, não teríeis muitos pais, pois fui eu que pelo Espírito Santo vos gerou em Cristo Jesus” (1Cor 4,15).

Pode-se dizer que o fundador é habilitado pelo Espírito com um duplo dom:

Primeiro o que o habilita para criar uma família evangélica na igreja; segundo o que o orienta para um gênero de vida e um serviço na comunidade. O primeiro é seu como pessoa; no segundo coincidirá com os membros de seu grupo e será por isso carisma do instituto.<sup>20</sup>

É “o Espírito que comunica esse mesmo carisma aos outros membros do instituto (...). O grupo nasce precisamente porque certo número de homens e mulheres toma consciência de seu próprio carisma vocacional, ao ver o fundador”.<sup>21</sup> Em outras palavras, cada membro, concluído o processo de discernimento, integra o grupo atendendo o seu chamado (vocação), atraído pela experiência original.

No fundador um aspecto do mistério de Cristo se torna visível em sua vida, toda sua existência se volta para este mistério, assim sendo, os membros do instituto procuram seguir a Cristo **com** e **como** seu fundador,<sup>22</sup> como já mencionado, trata-se de uma inspiração divina.

Na Exortação Apostólica Pós-sinodal *Vita Consecrata* (VC) João Paulo II advertiu sobre a necessidade de salvaguardar o espírito dos fundadores e fundadoras.<sup>23</sup> O atual Código de Direito Canônico (CIC), no Cân. 576, evidencia tal necessidade. O Cân. 578 corrobora:

A mente e os objetivos dos fundadores, aprovados pela competente autoridade eclesiástica, no que se refere à natureza, à fidelidade, ao espírito e à índole do instituto, bem como suas sãs tradições, tudo isso constitui o patrimônio desse instituto e seja fielmente conservado por todos.<sup>24</sup>

Naturalmente, nem tudo é exemplar no fundador, dessa forma, muitos elementos de sua vida não farão parte da herança do instituto,

É oportuno assinalar que o Carisma do Instituto não se identifica com o fundador, evidentemente são diferentes, o fundador também está submetido ao

---

<sup>20</sup> LOZANO, J. M., Fundador, p. 494.

<sup>21</sup> LOZANO, J. M., Fundador, p. 494-495.

<sup>22</sup> LOZANO, J. M., Fundador, p. 497.

<sup>23</sup> VC 48.

<sup>24</sup> CIC 578.

Carisma do Instituto, que deve ser o regulador de toda a comunidade e não o fundador. Caso contrário o fundador seria colocado em um lugar que não lhe cabe. O fundador deverá ser “(...) estimado, respeitado e solicitado como conselheiro, porém não como ‘dono’ do carisma”.<sup>25</sup> Lembremos, o fundador é como que um instrumento do Espírito Santo para manifestar ao mundo um Carisma de Fundação, o fundador não é o seu mestre e autor principal, estes atributos aplicam-se apenas à Santíssima Trindade.

Assim sendo, é evidente que o discipulado do fundador está submisso ao discipulado de Cristo, isto é, os membros de um Carisma de Fundação, pelo vínculo vocacional, são discípulos do seu fundador, contudo, todos os cristãos, primeiramente e essencialmente, são discípulos de Cristo. Somente o nosso Salvador tem Palavras de vida eterna (Jo 6,68).

Por fim, deve-se distinguir entre a santidade mais ou menos profunda ou deficiente do fundador e a objetividade do Carisma do Instituto. Como esclarece Sá (2016), a santidade pessoal do fundador não limita o carisma, uma vez que os membros de uma comunidade não devem seguir propriamente o “(...) fundador, mas a Cristo, através de modalidades carismáticas específicas, discernidas pela Igreja. De Cristo provém a fecundidade santificante de uma comunidade, não de seu fundador”;<sup>26</sup> a fonte viva de todo carisma é a Santíssima Trindade. Ademais, este pensamento se aplica a qualquer outro fiel, seja um(a) consagrado(a), seja um padre, um bispo e, até mesmo, um santo ou uma santa já canonizados pela Igreja, eles são apenas **setas** que indicam para o seguimento de Cristo e não para si mesmos.

## 2.2. Carisma de fundação

O Carisma de Fundação é todo patrimônio próprio de cada instituto, composto pela sua índole e fisionomia, seus costumes, seu jeito de ser, as formas de oração, a maneira de vivenciar seus apostolados. Comporta um espírito e uma finalidade próprios.<sup>27</sup>

O Carisma Fundacional, recordemos o sentido amplo em detrimento do sentido estrito, é constituído pelas características da comunidade religiosa, em outras palavras, características de um grupo específico de pessoas, delineadas sob a guia do fundador. Tem identidade própria, fisionomia específica, contudo, fundamentadas nas experiências espirituais e pastorais particulares do(a)

---

<sup>25</sup> SÁ, N. L., Movimentos eclesiais e novas comunidades, p. 18.

<sup>26</sup> SÁ, N. L., Movimentos eclesiais e novas comunidades, p. 20.

<sup>27</sup> SÁ, N. L., Movimentos eclesiais e novas comunidades, p. 15.



fundador(a). O Carisma Originário do Instituto é o resultado da inspiração pessoal do(a) fundador(a) e do seu diálogo com a sociedade e com a Igreja.<sup>28</sup>

Faz parte do Carisma do Instituto a missão ou o fim apostólico, a sua espiritualidade, o seu estilo próprio de vida.

Um Carisma de Fundação, fruto da ação benevolente do Espírito Santo para o bem da humanidade, pode ter, ontologicamente, caráter de permanência ou de provisoriedade, dependendo da finalidade com que a providência divina o chamou à existência.<sup>29</sup> Dessa forma, alguns se perpetuam através dos tempos e outros não.

O Carisma Originário precisa, necessariamente, passar pelo processo de institucionalização, momento em que se traduz toda a estrutura já vivida da comunidade em regras e constituições a serem aprovadas pela Igreja. “Regras e constituições ajudam a traduzir em autoconsciência e em memória coletiva as inspirações fundamentais do fundador que distinguem o rosto único e singular de cada comunidade”.<sup>30</sup>

O Carisma de Fundação é interpretado pela visão de cinco sujeitos:

- 1) O *fundador*, enquanto portador pessoal do dom;
- 2) Os *discípulos*, como as primeiras pessoas que se relacionaram com o fundador e nos quais atuou o seu dom;
- 3) A *comunidade*: fundador-discípulos, na composição indivisível do único corpo;
- 4) A *hierarquia*, em seu serviço de autenticar, aquilatar, acolher e defender este precioso dom do Espírito;
- 5) O *povo cristão*, enquanto participa, no seio da igreja, dos frutos espirituais que derivam do carisma.<sup>31</sup>

Dos cinco sujeitos o Carisma de Fundação nasce, cresce e é reconhecido.

É bom ressaltar novamente que o Carisma de Fundação está estreitamente ligado ao carisma do fundador, pois a vida do fundador tem influência direta na constituição e continuidade do Carisma de Fundação. Ele(a) é pai/mãe espiritual e os membros do seu instituto, seus filhos e suas filhas, seus discípulos e suas discípulas.

Os vocacionados agregam ao fundador, formando uma comunidade, abraçando o carisma (em sentido amplo) como missão inspirada pelo Espírito Santo. Sem a adesão dos discípulos, não é possível a formação de uma família espiritual.

<sup>28</sup> ROCCA, G., O carisma do fundador, p. 100.

<sup>29</sup> ROMERO, A., Carisma, p. 95.

<sup>30</sup> ROMERO, A., Carisma, p. 96-97.

<sup>31</sup> ROMERO, A., Carisma, p. 97.

A hierarquia, pelo discernimento que lhe é próprio, confirma a existência eclesial e dá reconhecimento canônico, ou seja, há uma necessária submissão do Carisma do Instituto aos pastores ordenados da Igreja, sobretudo aos bispos, significa que a nova expressão eclesial não quer ser uma seita, mas fazer parte da vida da Igreja.<sup>32</sup>

É a Igreja unicamente habilitada a autenticar, a dar precisão, a corrigir, a clarificar, a explicitar e articular um carisma (estrito e amplo) no corpo eclesial, graças à assistência do Espírito Santo que a guia. O Carisma Originário é recebido pelo fundador que o transmite à Igreja, esta verifica e confirma a objetividade de seu valor eclesial, espiritual, doutrinal e missionário. Assim sendo, a fisionomia da comunidade, ou movimento, é composta por aqueles elementos que a autoridade eclesiástica aprovou.<sup>33</sup>

Sobre as muitas instruções do Magistério da Igreja, destaca-se aqui o processo de elaboração dos documentos *Evangelica Testificatio* e a *Mutuae Relationes*:

Os *Lineamenta*, retomando simplesmente quanto em seu tempo haviam ilustrado a *Evangelica Testificatio* e a *Mutuae Relationes*, falavam (nn. 14-17) de carisma da vida religiosa, carisma de fundação (ou das origens) e carisma dos fundadores, recordando que nenhum carisma deve ser mudado ou desnaturalado, mas deve ser conservado e renovado, na perfeita docilidade à legítima autoridade da Igreja que vigia sua autenticidade.<sup>34</sup>

O povo cristão completa o quadro dos cinco sujeitos, recebe os frutos do Carisma do Instituto como alimento que revigora, consola, anima. O povo reconhece esse carisma e o busca como uma das fontes de relacionamento com Deus.

O Papa João Paulo II expressou sua admiração em relação à atração exercida pelos Carismas de Fundação sobre a geração atual, levando muitas pessoas a se doarem totalmente ao Senhor numa vida consagrada.<sup>35</sup>

Pelos Carismas de Fundação o mundo vê Deus atuando, seja pelo testemunho da vida apostólica, seja pelo testemunho da vida contemplativa.

## Conclusão

O Papa João Paulo II, no exercício do seu magistério, destacou que a Vida Consagrada nunca poderá faltar ao Corpo Místico de Cristo, pois “está colocada

---

<sup>32</sup> ROCCA, G., O carisma do fundador, p. 98.

<sup>33</sup> SÁ, N. L., Movimentos eclesiais e novas comunidades, p. 17-20.

<sup>34</sup> ROCCA, G., O carisma do fundador, p. 70.

<sup>35</sup> VC 12.

mesmo no coração da Igreja, como elemento decisivo para a sua missão”,<sup>36</sup> compondo, desde os primeiros tempos, a vida e a santidade eclesial, como um elemento imprescindível, intimamente ligado com o mistério cristológico.

O Romano Pontífice chamou atenção para a exigência do seguimento fiel do Carisma de Fundação para o bem da instituição.<sup>37</sup> Mencionou ainda a importância da inspiração dos fundadores e fundadoras, como um dom do Espírito Santo a ser observada, possibilitando descobrir mais facilmente e reviver com maior fervor os elementos essenciais da Vida Consagrada. “A Igreja tem cuidado de que os institutos cresçam e se desenvolvam segundo o espírito dos fundadores e das fundadoras, e as suas sãs doutrinas”.<sup>38</sup>

Como um dos elementos da formação permanente para Vida Consagrada é essencial para “cada um dos membros um estudo assíduo do espírito do instituto a que pertence, da sua história e missão, para melhorar a sua assimilação pessoal e comunitária”.<sup>39</sup>

Como foi visto no desenvolvimento do texto, o Carisma de Fundação está em estreita ligação com o carisma do fundador, numa relação orgânica, interdependente. O fundador é a pessoa escolhida pelo Doador dos dons para identificar e apontar as características específicas que compõem o Carisma Fundacional, que deverão passar pelo crivo da aprovação da Igreja, como também pela influência dos primeiros discípulos, da comunidade e do povo cristão.

Diante do exposto, é de fundamental importância para os membros de uma comunidade religiosa, constituída a partir de Carisma de Fundação, olhar com atenção para as inspirações iniciais, estudar a vida o seu fundador, conhecer bem o seu carisma, de maneira a reforçar o que é próprio da sua identidade, tomando os devidos cuidados para não desviar da missão que lhe é própria e específica. Um esforço contínuo em busca da fidelidade ao chamado de Deus (vocação), tudo por Cristo, com Cristo e em Cristo.

## Referências bibliográficas

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2003.

---

<sup>36</sup> VC 3.

<sup>37</sup> VC 36.

<sup>38</sup> VC 48.

<sup>39</sup> VC 71.



BARRUFFO, A. Carismáticos. In: BORRIELLO, L.; CARUANA, E.; DEL GENIO, M. R., SUFFI, N. **Dicionário de mística**. São Paulo: Paulus / Loyola, 2003. p. 200-201.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1999.

CÓDIGO de Direito Canônico. São Paulo: Loyola, 2008.

PAULO VI, PP. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja**. Disponível em: <[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html) .> Acesso em: 16 jul. 2022.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Carta *Iuvenescit Ecclesia* aos Bispos da Igreja Católica sobre a relação entre dons hierárquicos e carismáticos para a vida e missão da Igreja**. Disponível em: <[https://press.vatican.va/content/dam/salastampa/it/fuori-bollettino/pdf/PO%20IUVENESCIT%20ECCLESIA\\_Portugues.pdf](https://press.vatican.va/content/dam/salastampa/it/fuori-bollettino/pdf/PO%20IUVENESCIT%20ECCLESIA_Portugues.pdf) >. Acesso em: 16 jul. 2022.

JOÃO PAULO II, PP. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata***. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_25031996\\_vita-consecrata.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031996_vita-consecrata.html)>. Acesso em: 16 jul. 2022.

LOZANO, J. M. Fundador. In: RODRÍGUEZ, A. A.; CASAS, J. C. **Dicionário teológico da vida consagrada**. São Paulo: Paulus, 1994. p. 492-500.

ROCCA, G. **O carisma do fundador**. São Paulo: Paulus, 2010.

ROMERO, A. Carisma. In: RODRÍGUEZ, A. A.; CASAS, J. C. **Dicionário teológico da vida consagrada**. São Paulo: Paulus, 1994. p. 89-99.

RUIZ, J. M. G. Carisma. In: TAMAYO-ACOSTA, J.; SAMANES, C. F. **Dicionário de conceitos fundamentais do cristianismo**. São Paulo: Paulus, 1999. p. 67-71.

SÁ, N. L. **Movimentos eclesiais e novas comunidades: questões pastorais e canônicas**. São José dos Campos: Editora Com Deus, 2016.

VANHOYE, A. Carisma. In: FISICHELLA, R.; LATOURELLE, R. **Dicionário de teologia fundamental**. Petrópolis: Vozes; Aparecida: Santuário, 1994. p. 129-133.



ISSN 2763-9762

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2022v2n4p153

***Carlos Roberto de Oliveira Charles***

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Docente do Curso de Teologia do Centro Universitário - UniAcademia

Juiz de Fora / MG – Brasil

E-mail: freicarloscharles@gmail.com

***Gabriel Arcanjo Ferreira Júnior***

Graduado em Teologia e Filosofia pelo Centro de Ensino Superior

de Juiz de Fora - UniAcademia

Juiz de Fora / MG – Brasil

E-mail: seminaristagabrieljunior@gmail.com

Recebido em: 19/08/22

Aprovado em: 03/11/22